

# **ANÁLISE DA ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO DO PLEXO BRAQUIAL DE AVES DE RAPINA (ORDENS ACCIPTRIFORMES, FALCONIFORMES E STRIGIFORMES) (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Mariana Ramos Machado

**Orientadores:** Prof. Rafael Garabet Agopian

Prof. Marcelo Fernandes de Souza Castro

**Curso:** Medicina Veterinária

**Campus:** São José dos Campos

As aves de rapina são denominadas desta forma pelos ornitologistas para distingui-las das demais aves predatórias, ou seja, das que se alimentam de outros animais vertebrados ou invertebrados. Pertencem à ordem Acciptriformes que inclui as famílias Accipitridae (gaviões) e Pandionidae (águias); ordem Falconiformes, que inclui as famílias Falconidae (falcões) e ordem Strigiformes, que inclui as famílias Tytonidae e Strigidae (corujas). A anatomia dessas aves é bem característica, sendo indispensável seu conhecimento intrínseco por apresentarem bicos e membros especialmente adaptados para a caça. Atualmente, no Brasil, são reconhecidas aproximadamente 92 espécies de rapinantes, segundo o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2013). As asas, seu principal membro locomotor, são dotadas de complexas estruturas vasculares, musculares e nervosas. Sua forte musculatura é inervada pelos nervos do Plexo Braquial. As asas podem ser acometidas por uma série de injúrias, de origem traumática ou fisiológica, atingindo tanto as aves encontradas em cativeiros quanto as de vida livre. Contudo, a domesticação e o tráfico de animais estão entre as principais causas de lesões graves nas asas que levam à perda total da função desse órgão. Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de descrever a origem e distribuição do plexo braquial em aves de rapina de forma a contribuir para o conhecimento da anatomia dessas espécies.